

# DEPOIS DOS ROMANOS E ANTES DOS CASTELOS

## PROBLEMÁTICAS E POTENCIALIDADES DO PATRIMÓNIO ARQUEOLÓGICO ALTO-MEDIEVAL

---

**SARA PRATA** Instituto de Estudos Medievais (FCSH/UNL), Universidade de Salamanca,  
sara.m.prata@gmail.com

**FABIÁN CUESTA-GÓMEZ** Universidade de Salamanca, jfabiancuesta@gmail.com

---

A investigação arqueológica sobre o período alto-medieval teve um arranque tardio em relação aos demais períodos históricos. Efectivamente, tanto a escassez de fontes escritas disponíveis como o carácter discreto dos vestígios arqueológicos conhecidos fizeram com que este período resultasse pouco atractivo para os investigadores. Esta situação, com obvias consequências para a produção de conhecimento científico, reflectiu-se também na percepção popular deste período. À parte dos elementos arquitectónicos “visigóticos” ou “paleocristãos”, são ainda poucos os vestígios arqueológicos do período alto-medieval disponíveis para o público geral.

A expressão que deu origem ao título desta sessão advém da tentativa de localizar um público não especializado na Alta Idade Média, uma época com pouca expressão no universo colectivo, que muitas vezes tentamos situar entre uma baliza de conceitos facilmente reconhecíveis: o mundo romano e o mundo das fortificações pleno-medievais.

Com esta sessão pretendíamos criar um espaço de reflexão para as principais problemáticas associadas ao estudo de um período histórico que muitos não sabem onde “entra” na história. Mas, para além das problemáticas, interessava-nos entender este enquadramento como algo potencialmente vantajoso. Ao não existirem ideias pré-concebidas sobre a Alta Idade Média, esta época continua a salvo das excessivas simplificações/generalizações a que outros períodos já estão sujeitos, sendo por isso uma oportunidade para instruir o público-geral sem ideias pré-concebidas.

Ainda que algumas das questões que pretendíamos abordar fossem transversais ao património de todas as épocas – e advenham em parte ainda da falta de conhecimento sobre os objectivos da prática arqueológica – pretendíamos com esta sessão focar-nos nos problemas e soluções próprios do período alto-medieval.

Neste sentido, foram sugeridos vários tópicos de debate/linhas norteadoras para os participantes nesta sessão que aqui reproduzimos:

- Quais os modelos a utilizar para educar o público geral sobre as especificidades do período alto-medieval?
- Devido ao seu carácter pouco monumental, os sítios arqueológicos alto-medievais, especialmente os de carácter rural, raramente se incluem em rotas turísticas. Deverá este património ser directamente potencializado como um bem de turismo cultural, ou investir noutras formas de divulgação de conhecimento?
- Como vincular as populações locais a este tipo de património? Formas de fomentar iniciativas que envolvem as populações no reconhecimento, gestão e protecção do seu património alto-medieval.
- Que meios se podem utilizar para materializar os vestígios alto-medievais em imagens reconhecíveis? Aplicação de audiovisuais e outras formas de divulgação.
- Feiras medievais – amigos ou inimigos? Deve-se desvincular o trabalho do arqueólogo deste tipo de acções ou aproveitar estes locais de encontro para promover iniciativas de divulgação científica paralelas?

Com esta sessão foi possível reunir jovens investigadores dedicados ao estudo do mundo alto-medieval e abordar estas questões a partir de uma perspectiva diversa, juntando experiências laborais em contextos de investigação, municipais, de prevenção e emergência. Foi também uma oportunidade para partilhar experiências de investigação sobre a arqueologia da Alta Idade Média, tendo sempre em vista a importância, e a dificuldade, de materializar os resultados obtidos em modelos de informação acessíveis ao público não especializado.

No âmbito desta sessão foram realizadas sete comunicações e apresentados dois posters. Após uma breve introdução por parte dos coordenadores, a primeira comunicação centrou-se nas actividades de divulgação arqueológica que se têm realizado no âmbito do projecto de investigação plurianual PramCV – *Povoamento rural alto-medieval no território de Castelo de Vide*. Esta apresentação deu a conhecer, de uma forma global, o impacto que os trabalhos

arqueológicos têm tido junto da população, e explorou novos caminhos a seguir para reforçar as ligações entre a comunidade local e as actividades de valorização do seu património.

Tiago Ramos apresentou aspectos da sua experiência profissional na Câmara Municipal da Guarda. Focando-se na importância do contacto com os locais para os trabalhos de campo, nomeadamente de prospecção, reflectiu sobre a percepção popular dos vestígios arqueológicos e a importância de fortalecer os vínculos entre o património e os utilizadores do espaço rural.

A contribuição de Tiago Pereira centrou-se no património alto-medieval da Bacia do Alqueva. Tomando como ponto de partida o enorme volume de vestígios deste período identificados durante a implantação de infra-estruturas de rega, questionou as medidas de conservação pelo registo adoptadas e propôs fomentar a divulgação deste património.

Por sua vez, Carlos Tejerizo tomou como área de análise o Centro Peninsular para questionar o paradigma étnico visigodo; utilizando exemplos arqueológicos, mostrou a existência de sociedades rurais alto-medievais com estruturas sociais complexas, caracterizadas pela sobreposição e convivência de múltiplas identidades sociais.

Sílvia Casimiro apresentou como caso de estudo o contexto alto-medieval da Praça da Figueira (Lisboa), zona que entre os séculos V e VIII se inseria na área periurbana de *Olisipo* e apresentava características de um espaço rural, e reflectiu sobre as metodologias de estudo aplicadas, bem como a dificuldade de dar a conhecer ao público geral os vestígios arqueológicos identificados em contextos de emergência.

As necrópoles alto-medievais do Concelho de Cascais foram apresentadas por Catarina Meira. Focando-se nos aspectos de implantação geográfica, organização interna, arquitectura funerária, espólios e vestígios antropológicos associados, apresentou as opções metodológicas tomadas na análise destes contextos que materializou na sua dissertação de Mestrado.

Por último, Gabriel de Sousa apresentou a produção cerâmica medieval do sítio de S. Gens (Celorico da Beira, campanhas de 2011 e 2012, sector 4), estudo que também desenvolveu no âmbito da sua dissertação de Mestrado. Centrando-se nas características da colecção analisada e o seu papel na reconstrução dos quotidianos alto-medievais, reflectiu ainda sobre as especificidades do estudo de espólios desta cronologia bem como as dificuldades de divulgar esta cultural material.

Durante o espaço de debate houve algumas perguntas por parte da audiência e dos coordenadores, tendo sido feitas algumas sugestões de actuação para trabalhos futuros, com vista à divulgação do património alto-medieval em diferentes frentes.

Relativamente aos posters, Beatriz Fonte apresentou novos dados sobre o fenómeno das sepulturas rupestres no território do Concelho de Almeida, resultantes dos seus trabalhos de prospecção. Abordou a localização dos sepulcros identificados bem como o seu papel na reconstrução dos processos socioeconómicos do período alto-medieval nesta região. Foi também apresentado um poster pela equipa de investigação do PramCV – Fabián Cuesta-Gómez, Sara Prata, Tiago Ramos, Carlos Duarte Simões, Sílvia Casimiro, Martina Monteiro e Tiago Pereira – onde se deram a conhecer as bases metodológicas do projecto e os principais resultados obtidos até ao momento.

Importa ainda referir que a maioria dos participantes desta sessão estão de alguma forma ligados ao Instituto de Estudos Medievais (IEM – FCSH/UNL), sendo aqui que desempenham as funções de investigadores integrados e sendo também este o centro de acolhimento do projecto PramCV. Por outro lado, a Professora Catarina Tente (FCSH/UNL) tem tido um papel fundamental nos trabalhos e projectos apresentados. As participações nesta sessão reflectem também o resultado dos seus esforços enquanto professora, orientadora e amiga, conseguindo que nos últimos anos cada vez mais alunos se dediquem ao estudo da arqueologia da Alta Idade Média. Por estes motivos, e como forma de homenagem, esta sessão tradicional foi-lhe dedicada.